



Recebido em:
29/06/2017
Aprovado em:
30/06/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA EM PENLAND: UMA POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

RENATA SALGADO
MARINEIDE DE OLIVEIRA GOMES

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Resumo

A comunicação, ora apresentada, trata de relato de experiência vivida na Escola de Artes e Ofícios de PENLAND (EUA). Nessa escola a experiência educacional acontece em processo de imersão total em um ambiente artístico-educacional. A Residência Artística é um espaço que incentiva esse deslocamento com trocas de experiências técnicas e pessoais e participação, como parte do processo de formação e desenvolvimento criativo com importância vital como experiência a ser vivida pelo professor de arte, considerando este profissional como um difusor de arte e cultura e estimulador de público no campo das artes.

Palavras-chave: Residência Artística, Penland, Processo formativo em Artes.

Abstract

This Communication, well presented, is about an experience report lived in PENLAND School of Arts and Crafts (USA). In this school, the educational experience happens in process of total immersion in an artistic-educational environment. Artistic Residence is a space that encourages this offset with exchanges of technical and personal experiences and participation as part of the process of training and creative development, being vitally important to any art educator this kind of experience to be lived, since the training must be continuous. Considering this professional as a diffuser of art and culture, and that they are creator of arts audiences. **Key words:** Artistic Residency, Penland, Formative process in Arts.

INTRODUÇÃO

A Comunicação objetiva apresentar relato de experiência vivida no ano de 2013, a partir da seleção dos trabalhos artísticos da primeira autora desta Comunicação

para uma bolsa de estudos em Residência Artística de 15 dias em PENLAND - Escola de Artes e Ofícios na Carolina do Norte – Estados Unidos, em um processo formativo de imersão, na escola, habitando e convivendo com várias pessoas e artistas vindas de vários lugares dos Estados Unidos e do mundo, respirando e assimilando esse ambiente cultural e local.

Residências Artísticas são ambientes transformadores nos quais a formação, criação e difusão da Arte significa habitar o lugar onde se desenvolverá o trabalho, em diálogo com os integrantes e os vários contextos de Residência (artistas locais, artistas visitantes, coordenadores e o público em geral), a fim de produzir um trabalho artístico, conforme Moraes denomina:

A Residência Artística pode, assim, começar a ser pensada como um espaço destinado à criação e, no qual se tem a reunião “da materialidade e da vida que a anima”, assim entendido, também, como o “conjunto indissociável de sistemas de ação” (SANTOS, 1996:50), o que permite propor que ela possa ser o ambiente conformado por atributos que lhe garantem uma condição específica de atuação: espaço e tempo articulados para proporcionar uma condição de vida, de criação e de trabalho ao artista. (MORAES, 2009:27)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tivemos o primeiro contato com a escola pela obra “The Penland Book of Handmade Books” a respeito de Livro de Artistas[i] e encadernação diferenciada. A partir dessa

leitura foi possível descobrir que a editora pertencia a uma escola chamada PENLAND, Escola de Artes e Ofícios localizada na Carolina do Norte, Estados Unidos. A partir daí a primeira autora dessa comunicação iniciou um processo de investigação a respeito dos cursos e bolsas, resolvendo por se candidatar. O curso selecionado “Execução de ferramentas para encadernação” com a artista do livro e criadora de ferramentas Shanna Leino[ii] tinha duração de duas semanas (06 a 19 de julho de 2013) e estava inserido na temática *books and paper*. Penland oferece oito semanas de workshops por estação do ano, envolvendo várias linguagens artísticas do campo visual: livros e papel, pintura, gravura, fotografia, design. Ocorreu após processo seletivo que contou com bolsa integral que financiaria o curso, a estadia e

a alimentação.

A escola trabalha com educação não formal, em um processo de imersão/Residência Artística, em que os alunos vivem esse período entre diversas pessoas vindas de várias áreas de atuação e locais diferentes, tanto dos Estados Unidos, quanto do mundo. Aprender a lidar com tudo isso foi um desafio significativo, o que nos leva a afirmar ser tal processo formativo um instrumento de transformação, no sentido da liberdade de expressão em todos os campos, pessoal, profissional e artístico da primeira autora desta Comunicação.

Penland é uma de várias escolas nos Estados Unidos que segue este tipo de atividade. Afastada da cidade, em um espaço inspirador de contato com a natureza e fora de um contexto urbano, conta com oficinas de trabalhos em vários tipos de ofícios, tais como: livros e papel, processos fotográficos, imprensa (gravura e seus processos), vidro, ferro, madeira, joalheria, cerâmica entre outros. O diálogo e a troca de experiências entre os participantes das várias oficinas eram incentivados principalmente nos horários das refeições, no qual o intercâmbio entre os participantes ocorria de forma mais efetiva.

Houve vários impactos nessa experiência de formação, desde a viagem, as aprendizagens culturais, o espaço, uma imensidão verde, cercada de arte, muitas vezes escondidas em lugares inimagináveis a partir de pequenos objetos deixados pelos vários artistas que por lá passaram.

Um ambiente em que a arte representava elemento catalisador e de união entre as pessoas. O aprendizado da arte como um rito de iniciação, como a necessidade do artista de criar, da existência de um destino, um chamado interior ou vocação com a sensação de inadequação que o artista sente em precisar se adaptar ao mundo convencional (ALBANO, 1998)

Tal experiência resultou na expectativa de se criar um ambiente similar no Brasil, na cidade de Santos, em SP, advinda da necessidade de formar, de criar, de difundir a arte na cidade. A arte no Brasil, segundo Vasconcelos (2012) tem sido marcada pela valorização da diversidade, com reconhecimento no exterior além da identificação da economia criativa como setor fundamental para o desenvolvimento do nosso país, porém a cidade de Santos – São Paulo, carece da criação de um público apreciador de arte, acostumado a unicamente a visitar exposições e feiras de arte, o que significa um trabalho longo e de grande responsabilidade do professor de arte ou arte educador, assumindo a si próprio como artista.

A ESCOLA

Penland foi fundada em 1929, a partir de um projeto de Lucy Morgan para uma escola de ofícios. Srta. Lucy, como era chamada, chegou à Carolina do Norte em 1920, para trabalhar como professora na Escola Apalache, sendo que em 1923 ela passou três meses na Faculdade Berea[iiii] aprendendo a tecer. Quando retornou a Penland, iniciou a tecelagem Penland que oferecia às mulheres locais, uma oportunidade de trabalho.

Em 1928 ela convence Edward F. Worst, uma especialista em tecelagem, a visitar Penland e trabalhar com as tecelãs locais. Há o seu retorno, em 1929, com vários estudantes de outros estados para um curso de uma semana e assim começa a escola de Penland. Com o passar dos anos Lucy Morgan adiciona outros cursos e inicia campanhas de arrecadação de fundos para a construção de novos edifícios, para a modernização e ampliação dos estúdios.

Lucy Morgan era uma entusiasta de seu processo educacional e de produção. A escola de Penland, sob a sua administração, atingiu sucesso nacional e internacional, porém após sua aposentadoria em 1962, a escola de Penland sofre um declínio atraindo poucos jovens estudantes. A escola precisava ser reformulada e Bill Brown, escultor e professor de desenho assumiu tal tarefa. Bill também era um entusiasta das artes manuais e trouxe visão e uma nova energia como segundo diretor de Penland. Atualmente a escola conta com aproximadamente 2 km², 57 prédios e 1.400 alunos todos os anos frequentam o espaço à procura das várias sessões das Residências Artísticas oferecidas.

Nos vinte e um anos que atuou como diretor, Bill atualizou e expandiu as ofertas de cursos, adicionando longas sessões para o período de outono/inverno e primavera/verão, além de artistas que vieram ensinar e elevaram a escola

a novos patamares. Bill também aumentou as ofertas de bolsas de estudo e iniciou um programa de núcleos de artistas (nove artistas que podem utilizar os estúdios da escola durante dois anos) e Residências Artísticas (três anos de moradia e estúdio de criação a baixo custo) que contribui na formação e no desenvolvimento ao longo dos anos de muitos artistas talentosos e um vibrante polo artístico na cidade mais próxima que se tornou um polo de Artes. A cidade de Asheville, tem uma estreita ligação com a escola de Penland e atrai muitos colecionadores de arte que sabe que lá encontrarão trabalhos de artistas promissores e/ou já consagrados.

Residências artísticas: ambientes de formação, criação e difusão das Artes

No processo acadêmico do Mestrado em Educação atualmente estamos aprofundando a importância da Residência Artística como possibilidade de formação contínua do professor de Arte e iniciamos a pesquisa por um levantamento bibliográfico.

Por ser um tema relativamente novo, a busca por uma bibliografia específica a respeito de Residência Artística é bastante difícil, sendo poucos os títulos que discutam o tema. O material bibliográfico encontrado, em sua maioria, encontra-se na ferramenta mais utilizada na atualidade, os *websites*, das páginas eletrônicas das instituições que atuam nessa área.

Ao estudar a Residência Artística, é importante levar em conta a sua especificidade, pois se trata de uma modalidade de atuação artística bastante distinta. Segundo Moraes (2009) pode-se identificar as Residências Artísticas como espaços de criação e troca de conhecimentos, na qual os artistas/criadores recuperam a diversidade, a complexidade e as relações entre arte e vida. Cabe destacar ainda que o deslocamento do artista se constitui, possivelmente, na chave mestra para o processo de Residências Artísticas, uma vez que o confronto com formas diferentes de produção cultural, mudando a maneira como o artista vê e pensa a sua arte que, de maneira geral, tem um processo de construção solitário.

Atualmente as Residências Artísticas deixaram de ser meras desconhecidas e já começam a merecer a atenção do setor governamental, que passa a reconhecer sua importância como instrumento de estímulo da criatividade e da produção cultural para o país, embora ainda faltem políticas públicas de apoio a esta área.

Acreditamos que o principal ganho, que uma Residência Artística propicia, é o encontro: de artistas, de ideias, de perspectivas artísticas, de condições técnicas e estruturais que possibilitam o desenvolvimento de processos criativos, uma vez que a arte desenvolve e estimula a sensibilidade, o poético, o inesperado, fazendo parte da natureza da criação e quando se junta um grupo de artistas, com características distintas, você potencializa a criação e suas possibilidades.

Vasconcellos (2012) acredita que a Residência Artística deve ser percebida e valorizada como um conjunto de trocas e possibilidades de interação entre os vários agentes, se configurando como uma das mais importantes experiências artísticas e estéticas do atual cenário cultural. Para ela, trata-se de uma rede que se conecta, somando-se às múltiplas visões sobre a arte que se chocam, oferecendo ao artista uma nova possibilidade de experimentar e de descobrir outras formas de reinventar a sua arte.

Freire (2001) crê que a beleza não é privilégio de uma classe, mas uma construção compartilhada por todos, e conquistada todos os dias através de experiências e atitudes capazes de criar e recriar o mundo. Para ele a educação visa a liberdade, a transformação radical da realidade de forma a torná-la mais humana.

Residências artísticas: tempo e espaço

Podemos relacionar dois conceitos na ideia de Residência Artística: o tempo e o espaço. O tempo - quando retiramos o artista de seu ritmo habitual a partir de seu deslocamento no espaço, que se torna único – são geradas novas perspectivas de ação, proporcionando a ele novos olhares sobre o seu trabalho. Para Vasconcelos (2012 e pg. 3) é fundamental a ideia de que um artista disponha de um espaço, de um tempo diferente do que lhe é usual para se dedicar a sua atividade... “É como deslocá-lo no tempo e espaço e inseri-lo em outro contexto.”

Dessa forma podemos pensar na Residência Artística como um processo de criação e de experimentação, fundamentado neste deslocamento para um espaço e tempo diferentes daquele que o artista está acostumado o que levará a refletir sobre a importância desta Residência para a sua formação e do compartilhamento da arte, tornando-se um espaço para o artista pensar sobre sua própria Arte, discuti-la, vivê-la e recriá-la em suas múltiplas possibilidades, a partir do contato com os diferentes e da construção e reconstrução de sua percepção artística durante todo este processo.

Considerações finais

Residências Artísticas podem funcionar tanto como incubadoras de iniciativas, estéticas e reflexões na arte contemporânea, como podem significar uma nova injeção de ânimo nas artes, saberes e fazeres tradicionais, pois é durante o período de residência que o artista expõe todo o seu processo criativo, uma vez que o resultado final de seu trabalho faz parte do que foi vivenciado. A confiança e o conhecimento que o artista adquire durante este período é o de maior relevância, pois esta experiência fica com ele.

Como artista houve a vivência dessa experiência, entendendo a importância deste processo como uma possibilidade de educação transformadora do professor de arte.

[i] Livro de artista contemporâneo é entendido como uma categoria artística e ao mesmo tempo um resultado específico das artes visuais sendo aí incluído o livro objeto.

[ii] Shanna Leino Artista, artista do livro, fazedora de Ferramentas, encadernadora vive em Frankfort, Michigan, nascida em Harrisville, New Hampshire.

[iii] Fundada em 1855, a Faculdade Berea (Berea College) é uma instituição particular de Berea, no estado do Kentucky.

ALBANO, Ana Angélica. **Tarsila e outros mestres... o aprendizado da arte como um rito de iniciação**. São Paulo: Plexus Editora, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HERCULANO, Mônica. **O poder da residência artística**. São Paulo, outubro de 2014. Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/site/mercado/o-poder-da-residencia-artistica/>. Acesso em 06 de junho 2017.

LEONI, Renata. **O que é uma residência artística** Goiânia, novembro de 2012. Disponível em: http://corpomancia.blogspot.com.br/2012/11/o-que-e-uma-residencia-artistica_3.html. Acesso em 06 de junho 2017.

MORAES, Marcos José Santos. Tese de doutorado **Residência Artística: ambientes de formação, criação e difusão**. Apresentada ao programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2009.

VASCONCELOS, Ana; BEZERRA, André. **Mapeamento de residências artísticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte – Fundação Nacional de Artes, 2014.

VASCONCELOS, Ana. **Residências Artísticas como política pública no âmbito da FUNARTE**. Disponível em: . Acesso em: 05 jun. 2017.

<http://penland.org/about/history.html> acesso em 06 de junho 2017

[1] Livro de artista contemporâneo é entendido como uma categoria artística e ao mesmo tempo um resultado

especifico das artes visuais sendo aí incluído o livro objeto.

[2] Shanna Leino Artista, artista do livro, fazedora de Ferramentas, encadernadora vive em Frankfort, Michigan, nascida em Harrisville, New Hampshire.

[3] Fundada em 1855, a Faculdade Berea (Berea College) é uma instituição particular de Berea, no estado do Kentucky.